

## Diálogos Psicogenéticos: A Psicogenética como Escola

*Pe. Joaquim Ferreira Xavier Jr. SJR*

Freud fala da psicologia humana a partir de doenças, de estados mórbidos e a partir daí ele define o que é a pessoa. Ele não procura propriamente a pessoa, procura o conhecimento. Baseia toda a força da pessoa, da vida, no conhecimento. A partir daí os seguidores de Piaget deduzem que é pelo conhecimento que tudo se resolve. É a influência do conhecimento na vida, é uma atividade influenciando o todo, determinando a pessoa.

No Behaviorismo, Skinner não quis fazer estudo nenhum com a pessoa humana, ele só quis estudar o comportamento e as leis mecânicas do comportamento. Quantas vezes e quanto tempo se leva para aprender ou para adquirir um hábito? E, em que condições esse hábito é ou não adquirido e incorporado? Ele fez isso não experimentando com pessoas, mas com ratos, tanto que a escola de Skinner, no começo, foi entendido pelos seguidores (behavioristas) como sendo uma escola de terapia para doentes agressivos, compulsivos, depressivos. Depois viram que só com o comportamento eles não conseguiam, então, aqueles que seguem as leis rígidas do comportamento, ao pensamento de Skinner agregaram o cognitivismo de Piaget. Como gostam de tudo mecânico, juntaram o raciocínio seco ao mecanicismo do Skinner.

Você sabe que isso faz mal para você, não sabe? Sei. Está convencido? Estou. Quantas vezes você sabe disso? X vezes. Então, agora você pode mudar. Mude. Essa teoria quer governar as pessoas através de funções. Quer entender a pessoa decompondo funções, ou funções mecânicas, como é o caso do behaviorismo, e funções matemáticas, como é o caso das repetições das ações para a formação do comportamento. Quantas vezes o rato precisa bater na manivelinha para descer água? Quanto tempo ele demora? Isso é ciência. O mecanicismo é matemática, o raciocínio não é matemático, mas filosófico.

A Gestalt é uma teoria de cognitivistas inatistas. Eles se referem às ideias inatas de formas. Para a Gestalt, nós entendemos através de formas, então, todas as coisas que nós percebemos e entendemos se referem a conjuntos preexistentes em nós e em todas as pessoas. Ela é uma teoria, assim como o behaviorismo, que é ciência quando faz a contabilidade do comportamento dos ratos, mas que se aplica, não totalmente aos humanos. A Gestalt é exata quando ela faz a observação de que nós temos formas. Não confundir com formas geométricas: retângulo, quadrado, etc.; não confundir forma-figura com modos. Nós temos modos. O nosso raciocínio tem processos iguais em todos nós, para transformar experiências sensoriais em conceitos, em ideias. Várias experiências sensoriais nós transformamos em ideias. E, como as transformamos em ideias? Depois de um sem número de experiências.

Em nós existe uma função a que chamamos de sensibilidade geral, que junta todas as sensações e faz como se fosse um “sopão” das experiências. Assim, quando

you see that person, that object or that scenario, you repeat the experience. The bell didn't ring and you have the impression of hearing it. It's the beginning of the soup, here you see the environment and feel horror, because that environment has already done the soup of an experience repulsive to you. This is because there is another area of the brain working on synapses. It connects, accelerates these synapses and we form concepts. This is what they call innate forms, or innate forms. Gestalt in German is form, it's mode. So, something falls there, it takes that form. We have large forms, we have large modes of forms, in which things fit. It's an explanation of how we have ideas. Gestalt is a cognitivism that explains knowledge through innate models.

It's different from the cognitivism of Aristotle that says: everything that is in our intelligence passes through the senses. It's the same principle of Piaget, it's our senses that enter the brain, they make sensations, they make images, they make the soup of images – a great sensibility – and then they become concepts. They are transformed into concepts, but there is no pre-existing thing. There is the potential to do that, there is a biology that, when activated, does that.

What is biology? It's our senses, our nervous system, our metabolism, our central nervous system. All this is called our biology. There is an energy in us, that is human energy. With this biology results human life that has thoughts, has emotions. Emotions do not exist pre-existing, thought does not exist pre-existing. The only things that pre-exist are genes and energies.

Piaget didn't study this junction, here it's already Psychogenetics. It's that which talks about the two instances, the somesthetic, that is the biological instance, activated by an immaterial energy, that is, a material energy, that is biology, influenced by immaterial energy. In the animal only material energy exists.

One thing is to study psychology through behaviors that appear, another thing is to study psychology through the laws that govern these basic behaviors. It's the mechanics of behaviors. Here enters behaviorism.

Another thing, still, is to study human psychology through the formation of intelligence, as Piaget did. Through the development of intelligence, through the growth of intelligence. He gave to this the connotation of what he was studying, intelligence. Psychogenetics took the idea of the mechanics of behaviorism, or biology in itself, that cannot be ignored in human reality. The presence of thought, the presence more than of thought, more than of reasoning; the presence of the charm of thought, that is art, the dream, the expectation or the hope. This set of art, dream, expectation or hope, is what we call spirituality.

This, when tied to another Being outside of man, is called religion; but if it is considered only in man, it is called spirituality, simply. Quality of spirit. More than that, if religion is of man, if this spirituality is of man, that is born of man who thinks, who dreams, who desires, who creates art; if this spirituality is directed to a Being superior to whom he attributes greater power than himself,

poder sobre o ecossistema, sobre o universo e autor dele mesmo, homem; se isso parte dele, chama-se religiosidade. A espiritualidade é uma religiosidade quando ela se dirige a um Ser supremo, autor do ecossistema universal, que intervém nele e, se a espiritualidade do homem se abre e se tem, naquele momento das experiências físicas, das experiências sensoriais, a formação dum grande sopão da sensibilidade geral, esse grande sopão é que passa à outra instância, que é nossa própria biologia, usada pela energia imaterial que existe em nós, também; e esse grande sopão, que é a sensibilidade geral, se torna pensamento, conceituação, raciocínio e, depois, espiritualidade. Ela é capaz, ou o homem é capaz de ter em si mesmo, uma experiência suficiente para saber quando ele está tendo experiências reais, ou quando essas experiências são apenas subjetivas. Se o individuo não sabe, as pessoas no entorno dele acabam formando esta noção, de que ele não está tendo experiências reais. Se ele é um alucinado ou é normal, portanto, se o individuo tem uma experiência de ter tido contato com um Ser superior e ele tem contatos reais com a realidade, ele é um indivíduo inteiramente plantado no chão. Ele não é um individuo desenraizado das atividades produtivas, diretamente produtivas, mas ele é um individuo ligado às atividades produtivas. Se ele é ligado aos sensoriais e tem a experiência de ter tido contato com uma realidade superior, ele confia na experiência dele .

O que ele tem da espiritualidade não é apenas uma religiosidade, mas, uma revelação. Religião revelada. Essa religião revelada requer que ela ocorra com a experiência, com a experiência de muitos indivíduos, de uma sequencia de indivíduos plantados na realidade produtiva. Isso é extremamente sério.

Falando entre nós, quem é que garante que a nossa religiosidade é religião? É a Revelação? E, não é só religiosidade? Quem garante isso para nós? Quem está plantado na realidade? É produtivo? Diga-me. É o clero? Os leigos? São eles que são o chão? Agora, nós sabemos e temos a experiência viva. E eles, os leigos, precisam de nosso testemunho porque somos a fronteira da revelação com eles, mas nós, clérigos, não somos o revelante, nós somos a fronteira da mediação. Nós não somos concessionários, nós não temos uma concessão de automóveis, eles são os concessionários, nós somos aqueles que garantem a qualidade da concessão. Em termos concretos é assim. Então, entendem como isto é bonito? Por que Cristo morou em Cafarnaum? Marcos, com uma beleza enorme, diz: Ele voltou para sua casa. E onde era a casa Dele? Era a casa de Pedro, que vinha de uma empresa de pesca. Nós precisamos adquirir esse senso metódico, de processo, de processualidade para enraizarmos no chão. Nós não podemos ser avoados, nós temos que ter o senso. Na hora H não eram os Levitas que deviam decidir as coisas, porque eles não eram produtivos. Eles viviam dos donativos. Não que eles não fossem necessários, eles o eram para manter a religião do povo. Religião essa que não era uma religiosidade, era uma religião revelada, mas eles foram perdendo o senso e se apossaram da religião e, ao invés de manter que o povo era o povo de Deus, eles se achavam os donos.

E nós, não achamos? Achamos. Nós, padres, fazemos “milagres”. Entendemos aqui o que são os fiéis da antropologia cristã?

E o Verbo se fez carne. Carne, na expressão bíblica, significa que Ele se fez real como homem. Um homem real e, portanto, produtivo. Deus criou Adão e Eva e mandou cultivar a terra. O homem produtivo.

Há varias formas de produção, mas, devemos ter a consciência de que, na produção, é eu estar inteiro. Como? É eu estar biologicamente inteiro. Falo e sonho e eu vou viver a minha vida em outro lugar.

Fizemos um passeio pelas escolas psicológicas para começarmos a entender o que é. Recomendo uma leitura geral sobre Freud, o que é psicanálise, o que é cognitivismo, o que é a Gestalt, mas de forma genérica, só para terem uma noção, para saberem porque a Psicogenética representa uma escola. Ela é, realmente, uma escola, embora não conste dos manuais gerais, ainda que não seja usada.

A Psicogenética faz o enfoque a partir do todo da natureza, da constituição da natureza humana, procurada em si. Para saber quais são as fontes do humano, daquilo que faz o comportamento humano se diferenciar do comportamento dos grandes mamíferos, dos grandes animais. Ao mesmo tempo, saber porque nós pensamos sobre nós mesmos, com grande dificuldade de nos ver por dentro, de nos entender e de nos organizar.

#### **- A Psicogenética é, então, uma tentativa de um equilíbrio entre essas escolas?**

Não é propriamente um equilíbrio entre as escolas, é, na verdade, a busca de encontrar apoio sistemático para uma pedagogia do desenvolvimento. Isto porque a pedagogia nas escolas era baseada em programas de ensino do Ministério da Educação. As escolas seguiam, mais ou menos, o que os psicólogos vão dizendo sobre vários tópicos, mas não havia um corpo de princípios teóricos que passeasse por programas de ensino. Não havia a preocupação com o desenvolvimento dos alunos. Então, ao procurar os princípios para fundamentar esse desenvolvimento, um processo para o desenvolvimento e um planejamento que desse logica ao ensino, e não apenas uma adaptação da teoria da física e da química às idades das crianças, é que foi elaborada a Psicogenética<sup>1</sup>. Não havia, não se encontrava uma base.

As escolas partiam do principio que a força da decisão humana é o pensamento. O pensamento é que manda na vontade. Mude o pensamento e você muda a sua vontade. O fato é que, quando eu consigo mudar minha atenção de uma coisa para outra, eu mudo, desvio o pensamento para onde vão meus interesses, mas, quanto tempo eu vou conseguir manter a atenção artificialmente voltada para o outro lado? A hora que eu soltar, para onde ela vai espontaneamente? Eu consigo segurar a água

---

<sup>1</sup> Xavier mobilizou-se em busca da Psicogenética (gênese do ser-fazer humano) porque para uma teoria se tornar um método pedagógico de educação, não bastava uma comprovação da Epistemologia Genética (gênese do conhecimento). Ele considerou que para sustentar uma metodologia educacional é necessária uma teoria consistente do universo do comportamento humano, para o que foi feito o mapeamento das dinâmicas/fluxos(do desenvolvimento entre os passos, entre as fases) identificando as características repetíveis, modificáveis, acumuláveis e renováveis de suas atitudes interacionais e cognitivas.

morro abaixo? De que forma? Eu faço uma paredinha. A hora que a água chegar na altura da paredinha, o que eu faço? Levanto mais a paredinha, até que ela fique na altura da nascente e, então, ou ela vai arrombar a parede ou ela vai escorrer pelos lados, ou vai escorrer pelo lado contrário, porque ela vai continuar. Copacabana é uma praia linda, não é? Mas é tudo aterro. Às vezes, o mar vai buscar tudo aquilo que foi tirado dele. Ele vem e bate na calçada do Hotel Copacabana. A nossa natureza vem buscar. Ou nós acertamos o funcionamento dela ou ela vai buscar.

A Psicogenética foi assim, ela procura achar um “caminho entre”, mas basicamente, não foi começada pensando nisso. Partiu da necessidade. As irmãs pediram para mudar o método do colégio. Eu perguntei: não esta bom? Elas responderam que não.

\*\*\*